

Rumo à institucionalização do Ambulatório Trans da SES/DF

O Ambulatório de Assistência Especializada para Pessoas Travestis e Transexuais (Ambulatório Trans) foi inaugurado em agosto de 2017. Para que isso fosse possível, um Grupo de Trabalho composto por profissionais e membros da sociedade civil reuniu-se por 18 meses, o que permitiu a elaboração de um projeto de funcionamento concertado entre profissionais de secretarias do GDF, membros dos Ministérios Públicos da União e do DF, organizações de pessoas transgênero, dentre outras que se revezaram para criar um projeto consistente e substancial.

No bojo desse projeto, destacou-se o estudo e a indicação que localiza no Hospital Dia o Ambulatório Trans. Desde aquele momento, sua equipe responsabilizou-se por organizar a sua concepção, desde a elaboração de protocolo de funcionamento e instrumentos básicos para a coleta de dados, até a organização espacial de suas dependências, o que sempre incluiu pagamento das despesas geradas.

Ressalta-se que a providência oficial de inaugurar o Ambulatório resumiu-se à cessão de horas de profissionais estratégicos para o seu funcionamento. No nível central da SES nunca houve instância de interlocução efetiva que mediasse às tantas questões que se acumulam no cotidiano do Ambulatório. Como exemplos dessas, citamos a não dispensação por parte da SES de hormônios para o cuidado das pessoas assistidas ou a definição de fluxos para as cirurgias de mamoplastia masculinizadora. Ambos os procedimentos necessitam de decisão política, o que traria maior resolutividade ao serviço e cumpriria as diretrizes oficiais da “Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgênero” e do “Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde”.

Salienta-se que inúmeros contatos e solicitações já foram feitas junto às instâncias superiores da SES, incluídas àquelas na gerência do Hospital Dia, no sentido de que o Ambulatório Trans seja credenciado na estrutura da secretaria e, a partir daí, habilitado junto ao Ministério da Saúde. Todos os documentos elencados para o seu credenciamento foram disponibilizados à SES pela coordenação do Ambulatório. Tal procedimento, e posterior habilitação, trariam, dentre outros benefícios à saúde pública do DF, a injeção de recursos federais para minorar o seu estado de precarização funcional.

Nesse contexto, no qual temos grandes responsabilidades e pouco apoio institucional, o funcionamento do Ambulatório Trans do DF somente é possível por contar com equipe responsável, aguerrida e alinhada. E por poder ter contado com a coordenação incontestada da enfermeira Leonor Delannoy. Nesses 30 meses de funcionamento e cerca de 500 pessoas atendidas, muitas gestões foram feitas pela coordenação junto a variadas instâncias da SES-DF, do MPDFT, da mídia e, sobretudo, da clientela a que assistimos, as pessoas transgênero e sua rede de socialização.

Nesse contexto de fragilidade, vimos como fundamental que o Ambulatório Trans do DF seja institucionalizado e passe a constar no organograma da Secretaria de Saúde e do Governo do Distrito Federal. Isso significa, dentre outras questões, a oficialização do cargo de gestão, com profissional com aptidões e reconhecimento da equipe do serviço e uma assessoria técnica. O Ambulatório Trans vem prestando cuidado único e de relevante importância na entrega de atenção especializada a uma das populações mais vulnerabilizadas de nossa sociedade. Os serviços prestados pelo Ambulatório Trans compõem a ainda inexistente política distrital de saúde integral na área das diversidades sexual e de gênero.

A partir da informação gerada pelo próprio Ambulatório, vimos que a maior parte de sua clientela é composta de pessoas com menos de 24 anos de idade. E que ainda não atingimos às pessoas mais vulnerabilizadas, como mulheres travestis que recorrem à prostituição como única forma de sobrevivência ou pessoas periféricas nas cidades do DF e RIDE. E, não menos alarmante, que cerca de 67% das pessoas que a ele acorrem não se utilizam de outros níveis de atenção à saúde para tratarem-se em situações que, para outras populações, seria o usual. Ou seja, o Ambulatório Trans da SES é a referência para muito mais questões de saúde & doença, além daquelas relacionadas ao processo transexualizador.

Essa condicionante explica a sobrecarga que a equipe do serviço carrega, sobretudo nas áreas psicossocial, além de emergências para as quais o Ambulatório não foi talhado para atendimento. Agravando ainda mais tal quadro, recebemos a negativa do requerimento que inviabiliza a cedência do médico endocrinologista, atuando no serviço há 2 meses. A presença desse profissional foi acordada na troca do outro endocrinologista que atuava no serviço desde sua criação e que cumpria a exígua carga horária de 5 horas semanais. A soma de tudo isso, na prática, está configurando o desmonte do Ambulatório de Assistência Especializada para Pessoas Travestis e Transexuais. Nesse contexto, alertamos à SES sobre as graves e imprevisíveis consequências desse fato, não somente em relação à assistência à população que deveria atender, mas à própria missão institucional da Secretaria de Saúde e do GDF.

E, nesse momento histórico para a humanidade, no qual uma pandemia devasta todos os aspectos da vida humana, os sistemas de saúde, particularmente, padecem com aumento inadministrável em sua demanda. Esse aspecto, além de fragilizar ainda mais o que já era insuficiente, marginaliza ainda mais populações que, na prática, necessitam de uma atenção especializada mais pontual, já que à possível infecção viral assomam suas variadas demandas e disforias já existentes. Dentre essas populações, destacam-se àquelas com questões relacionadas à transgeneridade.

Assim, solicita-se ao secretário de saúde da SES-DF gestão urgente rumo à incorporação do Ambulatório de Assistência Especializada para Pessoas Travestis e Transexuais ao organograma da Secretaria de Estado da Saúde do DF, assegurando as prerrogativas de um serviço de assistência especializada, tendo em vista a importância desse equipamento na organização, planejamento e implementação da, ainda inexistente, *Política distrital de saúde integral na área das diversidades sexual e de gênero*.

No aguardo de sua sensível anuência

Brasília, maio de 2020

Equipe técnica do Ambulatório Trans

Com o apoio de:

Representação Legislativa:

- Deputada distrital Arlete Sampaio
- Deputado distrital Chico Vigilante
- Deputado distrital Fábio Felix
- Deputada distrital Julia Lucy
- Deputado distrital Leandro Grass
- Deputado distrital Prof. Reginaldo Veras
- Deputada federal Erika Kokay

Organizações Comunitárias Locais e Nacionais:

- Aliança Nacional LGBT+
- ANAVTrans - Associação do Núcleo de Apoio e Valorização à Vida de Travestis, Transexuais e Transgêneros do DF e Entorno
- ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais
- Artgay - Articulação Brasileira de Gays
- Art JovemLGBT – Articulação Brasileiras de Jovens
- ABRAFH Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas
- Associação Ceilandense LGBT
- Associação Lésbica Feminista de Brasília – Coturno de Vênus
- Casa Rosa LGBTI do Distrito Federal
- Centro LGBTs+ de Brasília
- Distrito Drag
- Diversifica
- Grupo Brasília Orgulho
- Grupo Dignidade
- Instituto Amizade de Direitos Humanos Cidadania e Sustentabilidade DF-GO
- IBDFAM/DF Instituto Brasileiro de Direito de Família - Seção DF
- Instituto LGBT+
- Instituto Ouroboros de Direitos Humanos
- Fórum de Paradas LGBTs de Brasília
- Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade
- FONGES Fórum Nacional de Gestores e Gestoras das Políticas Públicas LGBT
- FONATRANS - DF Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros
- JUDIH - Jovens Unidos por Direitos Humanos LGBT
- Mães Pela Diversidade

- Rede Afro LGBT do DF
- Rede Distrital Trans
- Rede Nacional de Adolescentes LGBTI+
- RENOSP - Rede Nacional de Operadores de Segurança Pública LGBTI+
- Rede Trans Brasil - Rede Nacional de Pessoas TRANS do Brasil
- UBM União Brasileira de Mulheres
- UNILGBT - União Brasiliense LGBT
- UNALGBT União Nacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
- União de Paradas do Orgulho LGBT do DF
- ULTRA - União Libertária de Pessoas Trans e Travestis
- Unigay
- UNEGRO União de Negros Pela Igualdade
- TRAFEM – coletiva TRAfeminista

Organizações Institucionais e Corporativas:

Adolescentro – SES/GDF

CEBES DF – Centro Brasileiro de Estudos de Saúde

CREAS da Diversidade – SEDES/GDF

CRESS 8ª Região Conselho Regional de Serviço Social do Distrito Federal.

CRP - Conselho Regional de Psicologia

OAB DF Ordem dos Advogados do Brasil sessão DF - Comissão de Diversidade Sexual

SINDSEP - DF Sindicato dos Servidores Públicos Federais no DF

SBEM-DF - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia